

O Trabalho Editorial

A Revista Brasileira de Anestesiologia é o órgão oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa. Reflete, portanto, o trabalho científico e clínico, os conceitos e hipóteses dos sócios das diversas sociedades e eventuais colaboradores de outros países.

Fundada por *Oscar Ribeiro*, seu primeiro editor, já tem uma vida ininterrupta de 30 anos, ao longo da qual sempre sofreu um processo de aprimoramento. *Zairo Vieira e Bento Gonçalves* foram seus seguidores e a ambos, como a Oscar, muito deve a Sociedade Brasileira de Anestesiologia.

Como acontece com tantas realizações humanas, é quase certo que a imensa maioria dos sócios receba a sua revista sem fazer a menor idéia do imenso labor que vai na feitura de cada número. A constância de seu aparecimento, aceita com naturalidade, embota a apreciação do trabalho editorial que para isso é necessário. Trabalho que não é só físico e descrito em termos de horas gastas, mas que é intelectual, de análise crítica dos diversos artigos a ela enviados, e que precisam passar pelo crivo do editor.

Abre-se no momento nova fase de aprimoramento da Revista. Estudos feitos pela Diretoria e pelo então editor, *Bento Gonçalves*, refletem-se nas vestes novas, de acordo com padrões que vêm sendo adotados em todo o mundo. Coube a seu novo editor, *Masami Katayama*, a responsabilidade de implementar essa nova fase, continuando o trabalho meritório e hercúleo de seus antecessores. O cargo sempre necessitou alto grau de motivação. Felizmente a escolha do editor sempre foi certa. Assim foi desde 1950 e assim continua sendo.

O editor vê-se a braços com problemas de variada natureza. Um dos que sempre o preocupa é a seleção dos artigos recebidos para publicação. Basicamente os artigos enviados são:

1. *Aceitos na íntegra.*
2. *Rejeitados.*
3. *Devolvidos com sugestões para alguma alteração.*

Este simples equacionamento do problema encobre

sua extrema delicadeza. Deve o editor aceitar um artigo só por força do nome que o assina? Rejeitado ou devolvido com sugestões acatará o autor a recusa ou as sugestões sem melindrar-se? O valor é intrínseco ao trabalho e não advém dos títulos acadêmicos ou da idade cronológica do autor. O mérito do autor não admite critérios quantitativos mas sempre qualitativos.

Sempre houve opiniões discordantes e até conflitantes. Não é outra a natureza própria da ciência. O método científico, porém, é exigente em seu rigorismo. Algumas normas e regras, se fossem seguidas durante a elaboração e a subsequente redação do trabalho, em muito facilitariam a tarefa do editor e assegurariam o nível científico dos artigos. Em última análise está em jogo o que os sócios e outros médicos interessados irão ler ao receberem o órgão oficial de suas sociedades. E o que lerem irão julgar e criticar. E para isto a base deve ser sólida e não moveável. Diversas obras que deveriam ser lidas com atenção por todos os autores antes da elaboração do trabalho e de sua redação acham-se relacionadas ao final 1-7.

O roteiro a ser seguido é simples em suas linhas gerais mas exige observação rigorosa e fidelidade absoluta na compilação e manuseio dos dados. O roteiro é simples em sua delineação mas difícil em sua execução.

Em primeiro lugar o autor deve levantar uma determinada hipótese de trabalho. Em seguida a literatura deve ser pesquisada e o autor deve lê-la com espírito crítico para assenhorear-se do que já foi feito no problema em pauta. Finalmente, o planejamento correto da pesquisa possibilita a análise estatística apropriada dos dados colhidos.

Decidido o trabalho, deve ser elaborado um protocolo de execução que deve ser fielmente seguido. Só assim será possível a coleta de dados precisos e conseqüentemente alcançar conclusões objetivas. Não se pretenda que malabarismos estatísticos corrijam dados mal coligidos. O único apriorismo do autor deve ser sua hipótese de trabalho. O objetivo é prová-la ou desmentí-la.

Realizado o trabalho, coligidos os dados e analisados estatisticamente, eles devem ser apresentados de forma

clara e conveniente em tabelas, quadros, gráficos ou por extenso. *O texto deve ser de simples leitura, curto, de linguagem precisa e de estilo objetivo e direto.* O emprego de tabelas, quadros ou gráficos visa simplificar a quantificação dos resultados e possibilitar sua comprovação por outrem. Deve haver plena concordância entre eles e o texto. A introdução deve ser clara e apresentar unicamente o objetivo do trabalho realizado. Na quase totalidade dos trabalhos originais de pesquisa laboratorial ou de investigação clínica, é completamente inútil incluir uma revisão extensa do assunto que só aumenta o texto sem nada contribuir para o artigo em si. Artigos de revisão constituem um capítulo à parte. Os métodos utilizados devem ser sucintamente delineados. Aparelhos ou instrumentos de medida devem ser descritos corretamente, sua calibração não deve ser descuidada e os erros de medida denunciados. Os resultados devem ser objetivos, só mencionando aquilo que foi encontrado. A discussão, item de suma importância, permite ao autor pôr em cotejo suas observações com outras similares ou afins. Todo empenho não será demasiado na análise imparcial da comprovação ou negação da hipótese previamente levantada. A bibliografia deve ser parcimoniosa e atentar às normas da Revista. Não é local para o autor demonstrar sua erudição mas sim sua capacidade de análise crítica selecionando unicamente trabalhos pertinentes aos conceitos expostos ou à investigação realizada.

Oxalá viessem todos os trabalhos com um razoável grau de aproximação destes desideratos. Viveria o editor no melhor dos mundos. Aceitassem os autores as sugestões eventuais e viveria o editor no Paraíso.

“Todo autor deve ter em mente que o seu editor é responsável não apenas pela forma das publicações, mas também pela seleção dos artigos apropriados para o leitor e para a manutenção do nível científico da publicação.

Ainda que o autor esteja pronto para responder pela exatidão das informações no seu trabalho e pelas suas afirmações, *o editor falha em seu dever se não contestar afirmações que lhes pareçam ilógicas ou não forem sustentadas por dados.* Poucos manuscritos são aceitos para publicação sem alguma revisão”⁸.

A propósito dos possíveis conflitos entre autor e editor e de como pode a persistência daquele vencer a resistência deste, é curioso e ilustrativo o número de 23 de fevereiro de 1980 do “British Medical Journal”. À página 508 aparece uma explicação do editor. À página 509 um artigo sobre variações na avaliação clínica das condições pré-operatórias feita por anestesistas. Finalmente, à página 529, com o sugestivo título “O nascimento de um artigo original” encontra-se a explicação detalhada do sucedido desde março de 1978, quando o artigo foi enviado para publicação, até fevereiro de 1980, quando finalmente foi publicado.^{9a, b, c} Merece leitura!

Enunciado o trabalho editorial cumpre incentivar os sócios da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e das outras sociedades a que dediquem mais tempo de suas atividades clínicas à observação, mensuração e descrição de seus resultados. Aqueles que ocupam posições universitárias devem, por seu turno, explorar horizontes e nortear novos conhecimentos. *Somente com um número crescente de artigos e com uma fertilização cruzada cada vez mais intensa cumprirá a Revista Brasileira de Anestesiologia seus objetivos.*

Nota: os destaques em itálico são do Editor.

Carlos Pereira Parsloe, EA
Rua Comandante Ismael Guilherme, 98
04031 – São Paulo - SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Os cientistas precisam escrever. – Robert Barrass. – Tradução de Leila Novaes e Leônidas Hegenberg. – T A Queiroz, Editor e Editora da Universidade de São Paulo, 1979. São Paulo, SP. Um apêndice inclui as unidades legais no Brasil e o Projeto NB - 66 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
2. Como redigir trabalhos científicos. – Luiz Rey. São Paulo, SP. Edgar Blücher Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo. 1972.
3. Metodologia Científica. – Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bernian. – São Paulo, SP. McGraw - Hill do Brasil, Ltda. 1972.
4. Estrutura e apresentação de publicações científicas. – Cláudio de Moura Castro. – São Paulo, SP. McGraw - Hill do Brasil, Ltda. 1976.
5. Elaboração da Pesquisa Científica. – Irary Novah Moraes. - Rio de Janeiro, GB. Publicações Médicas, Ltda. 1979.
6. Método para la preparación y redacción de artículos médicos, bioquímicos y afines. – J A Wikinski, J E Usubiaga, H H Hernández. Madrid Espanha. Asturasa Internacional. 1973.
7. Sugestões para preparar melhores ilustrações. – José Usubiaga, Jaime Wikinski e Lilia E Usubiaga. Rev Bras Anest 20: 212, 1970.
8. Como revisar manuscritos. – Traduzido do “Council of Biology Editors Style Manual”. American Institute of Biological Sciences, Washington, 3.^a edição, 1972, por Eduardo Almeida e Franklin J M Cunha. Revista AMRIGS, 24: 67, 1980.
- 9a. The editor regrets. . . – Br Med J 280: 508, 1980.
- 9b. Assessment of fitness for surgical procedures and the variability of anaesthetists' judgments. – M E Wilson, N B Williams, P J F Basket, J A Bennett, A M Skene. Br Med J 280: 509, 1980.
- 9c. The birth of an original paper. – M E Wilson, A Paton. Br Med J 280: 529, 1980.